

### **Evolução da doença periodontal: gengivite para periodontite**

*Vanessa Honorato Resplandes  
Costa<sup>1\*</sup>,*

*Hebert Diego Limeira Pereira<sup>1</sup>,*

*João Nivaldo Pereira Gois<sup>1</sup>,*

*Thauanny Suyan Costa Cruz<sup>1</sup>,*

*Weslayne da Silva<sup>1</sup>,*

*Evaldo Bezerra de Oliveira<sup>1</sup>,*

*Ana Lúcia Roselino Ribeiro<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup>*FACIT - Faculdade de Ciências do  
Tocantins, Araguaína - Tocantins*

A gengivite é uma inflamação de gengiva sítio-específica com fator etiológico principal, placa bacteriana ou biofilme, que, se não tratada, pode evoluir para periodontite. Esta se caracteriza por perda do nível de inserção progressiva. O objetivo desse trabalho é informar a evolução da doença periodontal para acadêmicos iniciantes e leigos de forma interativa. Será realizado por meio de mesa demonstrativa, em que serão expostos modelos e manequins adaptados para explicação da evolução da gengivite para periodontite, com detalhes de cada estágio. Ou seja, será demonstrado: acúmulo de placa, sangramento marginal, depósitos de cálculo, recessão, hiperplasia, perda óssea e mobilidade dentária. Espera-se que a nova didática tenha uma boa aceitação e que facilite o ensino-aprendizagem da periodontia e que a nova metodologia possa ser utilizada na instrução de higiene oral de pacientes, uma vez que pode ser replicada aliada a um bom custo-benefício.

### **Desenvolvimento da oclusão dentária**

*Paulo Henrique Alvary<sup>1\*</sup>,  
Bruno Miranda<sup>1</sup>,  
Matheus Carvalho Lacerda<sup>1</sup>,  
Rossiny Ferreira Rosa<sup>1</sup>,  
Evaldo Bezerra de Oliveira<sup>1</sup>,  
Ana Lúcia Roselino Ribeiro<sup>1</sup>,  
Leandro Silva da Conceição<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>FACIT - Faculdade de Ciências do  
Tocantins, Araguaína - Tocantins*

A formação dos dentes começa por volta do quarto ao sexto mês de gestação e, aproximadamente, pelo sexto mês de vida, iniciam-se as erupções. Os dentes permanentes aos poucos assumem o lugar dos dentes decíduos. Nem sempre a cronologia seguirá um padrão de erupção, pois o surgimento do dente na arcada é influenciado diretamente por fatores genéticos, ambientais e locais. A erupção dentária faz parte do crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático, o indivíduo passa por diversas mudanças, desde bebê, sem dentes e apenas com os roletes gengivais, até o início da adolescência, quando a dentição permanente se completa. O objetivo desse trabalho é criar um modelo expositivo sobre o desenvolvimento da oclusão dentária, com o propósito de elucidar e orientar cirurgiões-dentistas e acadêmicos de Odontologia para um atendimento de excelência na rotina clínica. O material didático será apresentado em forma de mesa demonstrativa, utilizando quadros expositivos com desenhos em relevo, confeccionados em resina acrílica. Portanto, um bom conhecimento sobre o desenvolvimento da oclusão dentária é essencial para profissionais e estudantes de Odontologia, a fim de orientar pacientes odontopediátricos, pais e responsáveis durante a consulta, esclarecendo dúvidas sobre o processo de erupção dentária.

**A importância do uso de EPIs na clínica odontológica como controle de infecção cruzada**

*Rômulo dos Santos Paiva<sup>1\*</sup>,  
Luzia Fabrinny Martins dos  
Santos<sup>1</sup>,  
Kalliny Vitória Cavalcante  
Machado<sup>1</sup>,  
Lucas Castro Andrade Silva<sup>1</sup>,  
Ana Lúcia Roselino Ribeiro<sup>1</sup>,  
Viviane da Silva Siqueira<sup>1</sup>*

*<sup>1</sup>FACIT - Faculdade de Ciências do  
Tocantins, Araguaína - Tocantins*

Previamente ao atendimento odontológico, é de grande importância que se faça a lavagem das mãos antes do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como jaleco, gorro, luvas, máscara, óculos, avental de chumbo para obtenção de tomadas radiográficas e luvas de borracha para lavagem de instrumentais, com a finalidade de evitar a transmissão de doenças como a AIDS, Hepatites B e C, H1N1, que são passíveis de transmissão no consultório odontológico. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é discutir sobre a biossegurança em um consultório odontológico e demonstrar a forma correta de uso dos EPIs. É de suma importância a utilização dos EPIs pelos cirurgiões-dentistas, a fim de evitar a infecção cruzada, uma vez que são profissionais da saúde que têm contato com fluidos corpóreos, como sangue e saliva. O trabalho será apresentado em forma de mesa demonstrativa.

**Ferramentas lúdico-pedagógicas para educação em saúde bucal de deficientes visuais**

*Isabela Antunes Maia<sup>1\*</sup>,  
Evaldo Bezerra de Oliveira<sup>1</sup>,  
YarlaJanda de Freitas Antunes  
Maia<sup>1</sup>,  
Talwany Wendy Botelho Lima<sup>1</sup>,  
Ana Lúcia Roselino Ribeiro<sup>1</sup>,  
Amanda Rocha Mortoza<sup>1</sup>,  
Eliana dos Santos Andrade<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>FACIT - Faculdade de Ciências do  
Tocantins, Araguaína - Tocantins

A saúde bucal representa a prática de manter os dentes e gengivas saudáveis, promovendo limpeza e cuidado com a cavidade oral. No que tange a pacientes cegos, a educação em saúde bucal se torna ainda mais importante. Esta deve ser realizada utilizando métodos lúdico-pedagógicos com a exploração de ferramentas táteis, pois os deficientes visuais enxergam o mundo por meio do toque. Deve-se despertar o interesse sobre a importância dos hábitos de higiene no cotidiano de cegos, que podem passar por dificuldades superáveis por meio de recursos e técnicas especialmente desenvolvidas para promover sua autonomia. Assim, o objetivo desse trabalho foi desenvolver materiais lúdico-pedagógicos, bem como habilitar a capacidade de percepção de hábitos de higiene bucal, e possibilitar a identificação de estruturas anatômicas dentárias e anormalidades (cárie, cálculo, gengivite, periodontite, entre outros) pelo tato. Para tanto, foi produzido um Manual em Braille de saúde bucal, um livro sensorial com orientações de higiene e saúde bucal, macromodelos de estruturas anatômicas dentárias normais e com anormalidades e adaptadores de escovas dentais (tecnologia assistida). O Manual em Braille foi previamente submetido à análise pelo Instituto de Cegos do Brasil Central em Uberaba-MG, do qual recebeu parecer favorável. Concluiu-se por meio da literatura atual que métodos educativos focando nessas didáticas são úteis para a educação e motivação de pacientes cegos e/ou com baixa visão.

**Aprendendo com sucata**

**Larissa Fernandes Magalhães<sup>1\*</sup>,  
Suziani Teixeira Moreira,  
Thaynnara Matos de Sousa<sup>1</sup>,  
Maglly Mainy de Barros  
Carvalho<sup>1</sup>,  
Weydson Moreira de Sousa<sup>1</sup>,  
Gislene Silva Athayde<sup>1</sup>,  
Eliana dos Santos Andrade<sup>1</sup>,  
Garithuzy Macedo Oliveira  
Correa<sup>1</sup>**

**<sup>1</sup>FACIT - Faculdade de Ciências do  
Tocantins, Araguaína - Tocantins**

A disciplina de Clínica Odontológica I, da Faculdade de Ciências do Tocantins, sugere, em seu plano de ensino, o aprimoramento das práticas de educação em saúde com a proposta de elaboração de material didático para educação em saúde bucal com sucata, simulando uma atividade de educação em saúde bucal para os moradores do assentamento fictício Ilha das Flores. Os acadêmicos foram avisados previamente da atividade e que deveriam levar material sucata, tesoura, cola, lápis de colorir, recortes de revista e jornal. No dia da execução, foram divididos em 7 grupos de 6 alunos. Para cada equipe foi estipulado um tema contido no livro Promoção e Proteção da Saúde Bucal na Família, que fora disponibilizado. O tema foi lido, debatido e, em conjunto com os demais membros do grupo, foram criados os objetos de apoio para a realização de atividade educativa. Foi possível perceber durante a execução da atividade o aprimoramento de diferentes habilidades e competências dos acadêmicos que culminou na execução da palestra e exposição dos materiais criados, evidenciando o aprendizado e criatividade que os acadêmicos desenvolveram em um curto espaço de tempo.

**O território como lócus de cuidado para a equipe de saúde da família**

*Carolina Machado Costa  
Pacheco<sup>1\*</sup>,  
Nayara Soares da Silva<sup>1</sup>,  
Yanka Costa<sup>1</sup>,  
Nelson Rodrigues Lima Neto<sup>1</sup>,  
Pedro Henrique da Luz Pereira  
Venâncio<sup>1</sup>,  
Amndy Regina Garcia Bastos  
Oliveira<sup>1</sup>,  
Garithuzy Macedo Oliveira  
Correa<sup>1</sup>*

*<sup>1</sup>FACIT - Faculdade de Ciências do  
Tocantins, Araguaína - Tocantins*

Segundo a Política Nacional da Atenção Básica (2012), a definição do território de atuação e de população está sob responsabilidade das UBS e das equipes e é atribuição comum a todos os profissionais participar do processo de territorialização e mapeamento da área de atuação da equipe, identificando grupos, famílias e indivíduos expostos a riscos e vulnerabilidades. Baseando no princípio que o profissional deve conhecer a realidade do território onde atua – suas necessidades e potencialidades – e ampliar sua prática nos diferentes espaços comunitários, o módulo de Saúde Bucal Coletiva II, inserida na disciplina de Odontologia e Sociedade II, da Faculdade de Ciências do Tocantins, executou, como previsto em plano de ensino, a construção de mapas de uma micro área da ESF de uma cidade simulada. Visando a identificação de subgrupos sociossanitários importantes para o planejamento de ações de saúde bucal, foi proposta a construção de mapas baseados em fichas de Cadastro Domiciliar que simularam diferentes domicílios de uma cidade fictícia. Os acadêmicos foram avisados previamente da atividade e que deveriam levar cartolina, lápis de colorir, recortes de revista e jornal. No dia da execução, foram divididos em 7 grupos de 6 alunos. Cada aluno recebeu uma ficha de Cadastro Domiciliar, preenchida anteriormente pela professora da disciplina, que o fez baseado em sua experiência prévia de trabalho como dentista da ESF. Cada aluno leu, interpretou sua ficha e, em conjunto com os demais membros do grupo, idealizaram como seria a micro área. Com a apresentação dos mapas, foi possível perceber que cada grupo realizou uma leitura diferente das fichas e quão são importantes o território e a família como lócus de cuidado.

**Adaptações para facilitar a higiene bucal de pacientes com limitações motoras**

*Suzany Mayara Mota Miranda<sup>1\*</sup>,  
Rosely Ribeiro de Sousa<sup>1</sup>,  
Fernanda Martins Motta<sup>1</sup>,  
Osvair Fernandes Neto<sup>1</sup>,  
Ana Lúcia Roselino Ribeiro<sup>1</sup>*

*<sup>1</sup>FACIT - Faculdade de Ciências do  
Tocantins, Araguaína - Tocantins*

A deficiência motora severa atinge mais de 4,4 milhões de pessoas. Destas, mais de 734,4 mil afirmam não conseguir caminhar ou subir escadas. Há dificuldade também em realizar a higienização oral de forma satisfatória e, para minimizar as dificuldades, existem vários tipos de adaptações de escova para os pacientes com deficiência ou cuidadores. Este trabalho tem como objetivo demonstrar e ensinar pacientes com deficiência motora e cuidadores como realizar a higiene da cavidade oral, além de informar cirurgiões-dentistas e acadêmicos de Odontologia e outros profissionais da saúde para poderem orientar seus pacientes das diferentes adaptações propostas. Na mesa demonstrativa serão expostos utensílios de higiene bucal como escovas adaptadas com diversos materiais como gesso, resinas e borrachas e a metodologia para realizar essas adaptações. Espera-se que os pacientes com limitações motoras e os cuidadores possam melhor exercer e manter a saúde bucal com métodos mais facilitados e eficientes, uma vez que a higiene bucal realizada adequadamente pode evitar problemas de saúde tanto bucal como sistêmica.

**O caminhar da higiene oral. Da “gestação à maturidade”**

*Elen Juliana Lemes de Oliveira<sup>1\*</sup>,  
Amanda Cabral<sup>1</sup>,  
Isllena Rodrigues<sup>1</sup>,  
Vanessa Soares Galvão<sup>1</sup>,  
Fernanda Fresneda Villibor<sup>1</sup>,  
Ana Lúcia Roselino Ribeiro<sup>1</sup>*

*<sup>1</sup>FACIT - Faculdade de Ciências do  
Tocantins, Araguaína - Tocantins*

A higienização bucal é muito importante, pois a boca age em íntima relação com a saúde geral e os maus hábitos podem acarretar doenças bucais ou agravar enfermidades sistêmicas. Dessa forma, o objetivo do trabalho é incentivar e mostrar às pessoas a importância da higiene bucal, assim como os métodos preventivos de doenças. Na mesa demonstrativa serão expostos materiais para instrução de higiene bucal seguindo o seguinte cronograma: 1. Gestantes: mostrar a importância de um cuidadoso hábito de higiene. 2. Bebê: apresentar materiais e métodos de higienização da boca do bebê. 3. Criança de 2-6 anos: mostrar o tipo de escova recomendado, focar a atenção no método de escovação correto para não ser ingerido dentifrício e a importância da supervisão de um adulto. 4. Adulto: exibir escovas específicas que podem ser utilizadas e os materiais inovadores que o mercado oferece. 5. Usuário de prótese: demonstrar métodos de higienização de próteses totais. Além disso, serão apresentados os componentes de dentifrícios e enxaguantes bucais e suas funções, entre outros produtos que o mercado oferece para inovar, motivar e deixar ainda mais prática a rotina de higienização bucal. Espera-se com esse trabalho elucidar e motivar o hábito de higiene bucal nas diferentes idades.



**Etapas laboratoriais para a confecção de uma prótese parcial fixa**

**Brendda Regina Cordeiro Gama<sup>1\*</sup>,  
Cristilene Caroline Vieira Fortes<sup>1</sup>,  
Daiane Landim Borba<sup>1</sup>,  
Murilo César Dos Santos Paiva<sup>1</sup>,  
Ana Lúcia Roselino Ribeiro<sup>1</sup>,  
Tatiana Ramirez Cunha<sup>1</sup>**

**<sup>1</sup>FACIT - Faculdade de Ciências do  
Tocantins, Araguaína - Tocantins**

A perda dos dentes naturais resulta em diminuição da função mastigatória, desequilíbrio oclusal e prejuízo estético ao indivíduo, havendo, portanto, a necessidade de reabilitação para restabelecer o equilíbrio do sistema estomatognático e conforto do paciente. Dentre as opções de tratamento para as perdas dentárias parciais, a prótese parcial fixa, que é uma restauração protética que substitui um ou mais dentes perdidos, apoiando-se em dentes vizinhos ao espaço desdentado, tem sido considerada uma opção estética, custo-efetiva e confortável para muitos pacientes. Sua confecção envolve uma série de etapas clínicas e laboratoriais criteriosas para o sucesso do tratamento. Assim, o objetivo desta mesa demonstrativa é expor o passo a passo laboratorial da confecção de uma prótese parcial fixa a partir de modelos já confeccionados, bem como de fotos e vídeos. Para isso, os seguintes passos foram seguidos: obtenção do modelo de estudo; planejamento protético; obtenção do modelo de trabalho/troqueis; enceramento da infraestrutura; inclusão em revestimento; fundição e injeção do metal; realização do ponto de solda; acabamento e polimento da peça; aplicação do material estético e polimento final. Espera-se com este trabalho permitir ao acadêmico em Odontologia a visualização do passo a passo para a confecção de uma prótese parcial fixa metaloplástica de três elementos, facilitando, assim, o entendimento da sequência laboratorial para a obtenção deste tipo de prótese e reforçando a importância do planejamento e execução adequada de todas as etapas para o sucesso do tratamento reabilitador.

**Tipos de suturas indicadas para cirurgia bucomaxilofacial**

**Ramon Andrade Rocha<sup>1\*</sup>,  
Wanderson Oliveira Guimarães<sup>1</sup>,  
Débora Sofia Ribeiro<sup>1</sup>,  
Fernanda Rocha<sup>1</sup>,  
Ana Lúcia Roselino Ribeiro<sup>1</sup>,  
Rufino José Klug<sup>1</sup>**

**<sup>1</sup>FACIT - Faculdade de Ciências do  
Tocantins, Araguaína - Tocantins**

A Sutura faz parte da síntese que é a manobra cirúrgica responsável para aproximar os tecidos de tal forma a coaptá-los o melhor possível, sendo importante para uma perfeita cicatrização. Dessa forma, neste trabalho iremos demonstrar o quanto é importante o conhecimento sobre os tipos de sutura e como confeccioná-las. O foco é para a área da Odontologia cirurgia bucomaxilofacial e, portanto, serão demonstrados os seguintes pontos: Simples, em U vertical, U horizontal, em X, e os pontos contínuos (Contínuo Simples, Barra Grega e Contínuo Festonado). O trabalho será apresentado em forma de mesa demonstrativa e, além de ser demonstrada a maneira correta de manipular os instrumentais, os participantes da III Jornada Odontológica do Norte do Tocantins poderão reproduzir os variados tipos de pontos em um simulador, com formato de maxila/mandíbula em macro modelo. Dessa forma, espera-se facilitar e aprimorar o ensino-aprendizagem de cirurgia na Odontologia.

**Categoria: Mesa Demonstrativa**

**Uso de anestésicos locais em gestantes**

*Alana Virginia Veras de  
Almeida<sup>1\*</sup>,  
Daniela Soares Silva<sup>1</sup>,  
Luiza Abreu de Oliveira<sup>1</sup>,  
Pollyana Lopes Junqueira<sup>1</sup>,  
Ana Lúcia Roselino Ribeiro<sup>1</sup>,  
Lázaro Raimundo Coura<sup>1</sup>*

*<sup>1</sup>FACIT - Faculdade de Ciências do  
Tocantins, Araguaína - Tocantins*

A utilização de anestésicos locais pelo cirurgião-dentista visa evitar dores durante os procedimentos odontológicos, entretanto, é preciso escolher a solução anestésica recomendada de acordo com cada paciente. Existe uma variedade de anestésicos locais utilizados na Odontologia, porém o tratamento odontológico em gestantes requer alguns cuidados especiais, mas não é contraindicado. Portanto, o objetivo desse trabalho foi desmitificar a crença popular que grávidas não podem receber atendimentos odontológicos, visando possibilitar o esclarecimento, a compreensão e o entendimento que os anestésicos locais podem ser usados sem causar danos às gestantes e ao feto. Dessa forma, será apresentado, na forma de mesa demonstrativa, como o anestésico local atua no útero. Para isso, será utilizado: manequins de útero e coração, cateter nasal, seringa descartável, corante e balão. Será realizada uma simulação da anestesia, usando corante, para simbolizar o anestésico prilocaína; balão como representante do útero; cateter para mostrar a dispersão do anestésico na corrente sanguínea entre a boca e o útero, causando a contração da musculatura lisa. Além disso, os manequins do útero e do coração serão utilizados para demonstrar os tipos de musculatura. Conclui-se que o uso de prilocaína deve ser evitado em altas concentrações por induzir contração uterina. A lidocaína 2% é o anestésico mais indicado para gestantes. O melhor tratamento para evitar complicações é o conhecimento sobre os anestésicos e a escolha do sal para cada caso específico. Qualquer intervenção odontológica pode ser realizada durante a gravidez com precauções para evitar problemas e desconforto à gestante.

**Escovas dentais: formas de armazenamento e análise de contaminação fúngica**

*Samara Brito de Aguiar<sup>1\*</sup>,  
Andressa Costa Oliveira<sup>1</sup>,  
Bruna Leite Bezerra<sup>1</sup>,  
Caroline Alves Sousa<sup>1</sup>,  
Ana Lúcia Roselino Ribeiro<sup>1</sup>,  
Amanda Rocha Mortoza<sup>1</sup>*

*<sup>1</sup>FACIT - Faculdade de Ciências do  
Tocantins, Araguaína - Tocantins*

A escova dental, um instrumento efetivo no controle do biofilme dental, pode se tornar um veículo de disseminação de micro-organismos na cavidade bucal. A escova deve ser armazenada em local adequado e ser submetida à desinfecção frequente, o que evita que ela se torne um reservatório de micro-organismos. Existem patologias orais causadas por fungos, como a candidíase oral, que podem ser evitadas tomando os devidos cuidados com as escovas. O objetivo desse trabalho (projeto piloto de pesquisa) foi expor em mesa demonstrativa as formas adequadas e inadequadas de armazenamento de escovas dentais e analisar a presença de contaminação fúngica em escovas dentais. Para tal, foi confeccionada uma maquete de banheiro para demonstrar os locais adequados e inadequados de armazenamento de escovas, e foram coletadas 3 escovas dentais usadas e armazenadas de forma inadequada por 3 meses a fim de analisar a presença de fungos. Parte das cerdas das escovas foram retiradas e semeadas em ágar Sabouraud com cloranfenicol por 7 dias à temperatura ambiente. Como controle foi utilizado água destilada estéril. Houve crescimento apenas de fungos, sendo observadas formas filamentosas e leveduriformes. Conclui-se que as escovas acumulam fungos, portanto faz-se necessário armazená-las e desinfecá-las adequadamente, minimizando as possíveis infecções fúngicas.